ANÁLISE DE MINERAIS PESADOS DE DEPÓSITOS CRETÁCEOS, CENTRO-LESTE DA BACIA DO GRAJAÚ, MARANHÃO

Alessandro Sabá Leite

A estratigrafia de depósitos cretáceos e terciários da Bacia do Grajaú tem sido problemática. Entretanto, estudos faciológicos e estratigráficos levaram à separação de depósitos aptianos (formações Codó e Grajaú) daqueles formados no Albiano Médio a Superior e Cretáceo Superior a ?Terciário Inferior, os últimos tentativamente correlacionáveis aos depósitos referidos às Formações Alcântara e Cujupe na Bacia de São Luís. A análise petrográfica de minerais pesados vem contribuindo para reforçar o modelo estratigráfico proposto para aquela área, cujos resultados preliminares acusaram assembléias distintas distribuídas de acordo com os diversos níveis estratigráficos. Dando continuidade a este trabalho, a presente pesquisa objetivou ampliar a caracterização das assembléias de minerais pesados de depósitos cretáceos expostos na borda centro-leste da Bacia do Grajaú, utilizando-se parâmetros analíticos que contribuíram para a caracterização mais detalhada da rocha fonte. Os resultados obtidos indicam que os depósitos da Formação Codó possuem zircão e turmalina como minerais comuns, sendo que granada, estaurolita, rutilo, anatásio, epídoto e apatita foram minerais raros. Os depósitos da Formação Alcântara possuem zircão, turmalina e granada como minerais comuns, e estaurolita, rutilo, anatásio, epidoto, apatita, cianita, andalusita, clorita, zoizita, silimanita e biotita como minerais raros a traços. As amostras da Formação Cujupe mostram zircão e turmalina como minerais abundantes, estaurolita, rutilo, anatásio, clorita e epidoto como traços. Pode-se sugerir como fonte, rochas metamórficas de médio grau e ígneas félsicas. Apesar de não haver distinção de rocha fonte, a concentração mineralógica variou em função dos níveis estratigráficos, embora sua causa ainda necessite ser melhor estudada.